

UM GUIA DE ARQUITETURA MODERNA PARA O CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM

novo locus, novas fontes

Submetido em: 23/10/2024

Aceito em: 05/12/2024

Publicado em: 23/12/2024

A GUIDE TO MODERN ARCHITECTURE FOR THE HISTORIC CENTRE OF BELÉM: NEW LOCUS, NEW SOURCES

UNA GUÍA DE ARQUITECTURA MODERNA PARA EL CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM: NUEVO LOCUS, NUEVAS FUENTES

REBECA DIAS

*Arquiteta, mestranda do PPGAU FAU-UFPA.
rebecabdias@gmail.com*

CELMA CHAVES

*Doutora em Arquitetura e Urbanismo, professora do PPGAU FAU-UFPA.
celma_chaves@ufpa.br*

LOHANNA SOUZA

*Estudante de Arquitetura e Urbanismo da, FAU-UFPA
lohannasouza727@gmail.com*

RESUMO

Está em construção o primeiro guia de arquitetura moderna da cidade de Belém. As primeiras pesquisas realizadas pelo Lahca/UFPA destacavam edificações localizadas ao longo do que Celma Chaves denomina "Eixos de Modernização". Baseada em uma historiografia em revisão, a qual assume as heterogeneidades e não-linearidades dos objetos históricos, essa "ausência" de obras em demais pontos da cidade passou a ser questionada. Instigou-se a subversão de olhares, fontes, espaços e tempos e, assim, vem se consolidando uma produção científica que tensiona o par modernidade/modernização e o estende para além dos Eixos, e assim, a arquitetura moderna no Centro Histórico de Belém (CHB) se afirmou como locus de pesquisa, englobando bairros como Cidade Velha, Campina e Reduto. Essa tensão entre tempos (antigo x novo) ajuda a ilustrar o porquê dessas áreas não serem imediatamente associadas ao que se toma como "moderno". Tomou-se, portanto, as noções warburgianas de tecer associações entre elementos não comumente associáveis, e assim o CHB foi eleito como objeto. Nesta área foram encontrados mais exemplares do que o previsto, o que complementou o acervo existente. O Guia objetiva tornar-se uma nova fonte documental, e está alicerçado em fundamentos conceituais e elementos da visualidade moderna na Amazônia, de modo a visibilizar as arquiteturas de referência moderna incipientemente identificadas em estudos anteriores. O objetivo deste artigo, portanto, é apresentar a construção técnica e epistemológica deste Guia, considerando novos recortes espaciais que darão outros nortes à documentação das transformações da cultura arquitetônica da cidade na segunda metade do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura moderna; guia; Belém; documentação; chb;

ABSTRACT

The first modern architecture guide for the city of Belém is being structured. The first research realized by Lahca/UFGPA highlighted buildings located along what Celma Chaves calls "Modernization Axis". Based on a historiography under review, which assumes the heterogeneities and non-linearities of historical objects, this "absence" of works in other parts of the city began to be questioned. The subversion of views, sources, spaces and times was instigated and, therefore, a scientific production has been consolidating that tensions the modernity/modernization pair and extends it beyond the axes, and so, modern architecture in the Historic Center of Belém (CHB). Has established itself as a locus of research, encompassing neighborhoods such as Cidade Velha, Campina and Reduto. This tension between times (old x new) helps to illustrate why these areas are not immediately associated with what is considered "modern". Warburg's notions of weaving associations between elements that are not commonly associated were therefore adopted, and so the CHB was chosen as the object. More examples than expected were found in this area, which complemented the existing collection. The Guide aims to become a new documentary source, and is based on conceptual foundations and elements of modern visuality in the Amazon, in order to make visible the modern reference architectures that were incipiently identified in previous studies. The objective of this article, therefore, is to present the technical and epistemological construction of this Guide, considering new spatial cuts that will provide new directions for the documentation of the transformations of the city's architectural culture in the second half of the 20th century.

KEYWORDS: modern architecture; guide; Belém; documentation; chb.

RESUMEN

El primer guía de arquitectura moderna para la ciudad de Belém está en construcción. Las primeras investigaciones realizadas por Lahca/UFGPA destacaron edificios ubicados a lo largo de lo que Celma Chaves llama "Eje de la Modernización". A partir de una historiografía en revisión, que asume las heterogeneidades y no linealidades de los objetos históricos, se comenzó a cuestionar esta "ausencia" de obras en otros puntos de la ciudad. Se instigó la subversión de miradas, fuentes, espacios y tiempos y, así, se viene consolidando una producción científica que tensiona el binomio modernidad/modernización y lo extiende más allá de los Ejes, y así, la arquitectura moderna en el Centro Histórico de Belém (CHB). se consolidó como un centro de investigación, abarcando barrios como Cidade Velha, Campina y Reduto. Esta tensión entre tiempos (viejo x nuevo) ayuda a ilustrar por qué estas áreas no se asocian inmediatamente con lo que se considera "moderno". Por lo tanto, se adoptaron las nociones warburgianas de tejer asociaciones entre elementos que no son comúnmente asociables, y así se eligió el CHB como objeto. En esta zona se encontraron más ejemplares de los esperados, lo que complementó la colección existente. La Guía pretende convertirse en una nueva fuente

documental, y se basa en fundamentos conceptuales y elementos de la visualidad moderna en la Amazonía, con el fin de visualizar las arquitecturas modernas de referencia identificadas inicialmente en estudios anteriores. El objetivo de este artículo, por tanto, es presentar la construcción técnica y epistemológica de esta Guía, considerando nuevos apartados espaciales que brindarán otras direcciones para documentar las transformaciones en la cultura arquitectónica de la ciudad en la segunda mitad del siglo XX.

PALABRAS CLAVES: *arquitectura moderna; guía; Belém; documentación; chb.*

INTRODUÇÃO

Belém, a capital do estado do Pará, testemunhou ao longo dos séculos, uma série de transformações que se refletem não apenas nos aspectos materiais de sua paisagem, mas também nas dinâmicas sociais, econômicas e culturais que moldaram sua identidade. Entre essas transformações, destacam-se os esforços de modernização que, especialmente no século XX, buscaram redefinir e atualizar a infraestrutura urbana da cidade, bem como impactaram as dinâmicas socioculturais e construções discursivas daquele período.

Recentemente, o Laboratório Historiografia da Arquitetura e Cultura Arquitetônica (Lahca) da Universidade Federal do Pará (UFPA) iniciou a elaboração do primeiro Guia de Arquitetura Moderna de Belém. Este guia visa não apenas mapear e documentar as obras arquitetônicas de referências à arquitetura moderna em Belém, mas também reinterpretar a história da cidade e sua cultura arquitetônica à luz de uma perspectiva renovada e mais inclusiva.

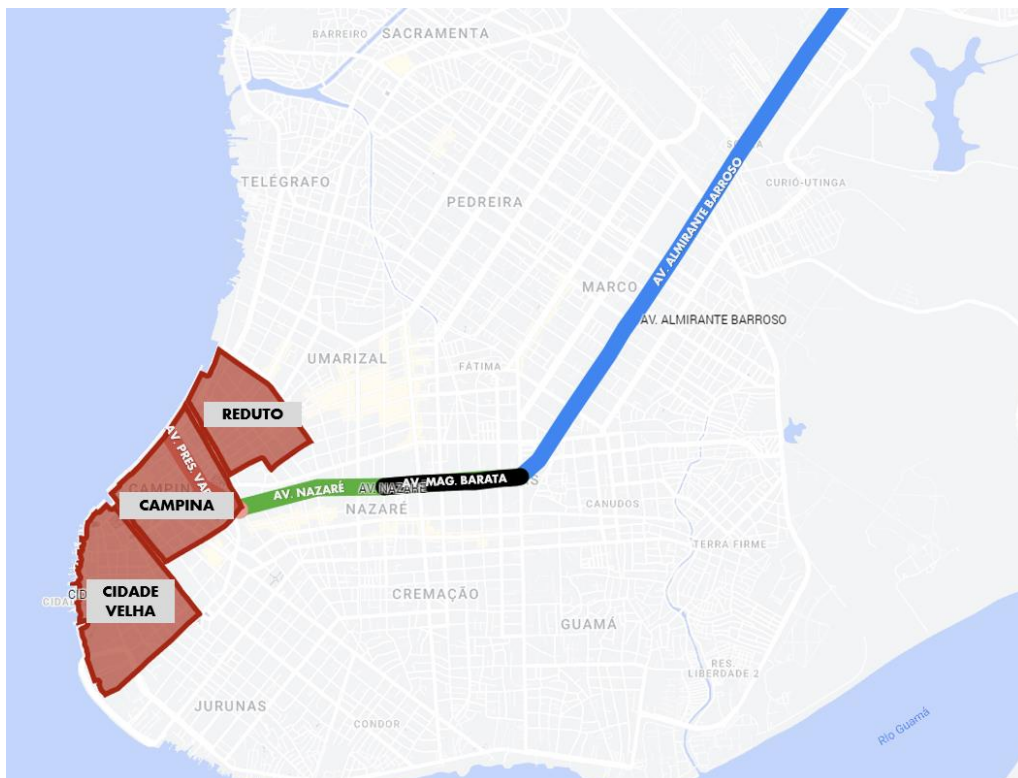
As primeiras investigações realizadas pelo Lahca/UFPA revelaram uma concentração significativa de obras modernas ao longo dos chamados "Eixos de Modernização" (CHAVES, 2004) (Figura 1), áreas urbanas nas quais as intervenções modernizadoras foram mais proeminentes. No entanto, a ausência de estudos abrangentes em outras partes da cidade levantou questões entre os pesquisadores do laboratório, que se valeram do arcabouço teórico acerca da revisão crítica da historiografia arquitetônica para repensar o recorte selecionado. Não se trata apenas de desafiar as narrativas estabelecidas sobre modernidade e modernização, mas também enfatizar uma produção científica que se propõe a explorar as heterogeneidades e não-linearidades desses objetos históricos.

Tal abordagem, que busca tensionar o binômio modernidade/modernização para além dos limites convencionais, culminou na identificação de um novo foco de estudo: a arquitetura moderna no Centro Histórico de Belém¹. Bairros adjacentes às áreas fundacionais de Belém, como Cidade Velha, Campina e Reduto, gradualmente foram reduzidos a guardiões do passado de Belém, enquanto ações de modernização se expandiam para outras partes da cidade. Mas não é possível que convivam tempos distintos num mesmo espaço? Responde-se que sim, e coaduna-se à ideia de "construir no construído" (DE GARCIA, 1992), o CHB emerge então como um *locus* promissor para a investigação das expressões arquitetônicas modernas.

A tensão intrínseca entre tempos históricos - o antigo *versus* o novo - tornou-se central para a compreensão das dinâmicas urbanas de Belém. Esta dicotomia não apenas ilustra ações políticas-econômicas ou dinâmicas socioculturais do passado, mas também influencia noções contemporâneas do que é considerado moderno na arquitetura. Inspirados pelas noções de Warburg sobre a associação entre elementos não comumente associáveis (DIDI-HUBERMAN, 2018), elegeram-se três bairros do Centro Centro Histórico (Figura 1) como objeto central para o primeiro volume do Guia de Arquitetura Moderna de Belém, *locus* onde foi encontrado um número significativo de exemplares arquitetônicos de referências modernas. Para ilustrar, toma-se como exemplo o pequeno bairro histórico do Reduto que somou mais de 160 exemplares com esses atributos estilísticos, como uma primeira aproximação visual a essas obras, já que nesse momento ainda não temos informações

pertinentes à sua caracterização histórica como datação, atributos espaciais interiores, encomendantes, autoria etc.

Figura 1: Recorte do mapa de Belém-PA, com destaque para a localização dos bairros da Cidade Velha, Campina e Reduto e representação dos Eixos de Modernização.



Fonte: Google MyMaps; Elaboração: Rebeca Dias

Neste ponto faz-se necessário ressaltar que não buscamos um enquadramento das obras dentro de uma visão hegemônica de interpretação da arquitetura moderna, mas aproximar-nos de visões que emergem de um campo ampliado da historiografia (COLQUHOUN, 2005; CURTIS, 2008; COHEN, 2013) ainda que sem deixar de considerar algumas premissas e categorias presentes nos referentes bibliográficos canônicos. Os critérios formais, estilísticos e compositivos são interpretados também a partir de um perspectivismo local como a forte presença do *art déco*, a necessidade de se inserir dispositivos de conforto ambiental ou a influência dos engenheiros-arquitetos e pintores-arquitetos (SOBRAL, 2002, p. 42; Leal, 1996), que desenvolveram atividades construtivas em Belém.

As discussões a respeito da produção de arquiteturas residencial modernas realizadas por não eruditos, e que foram mapeadas por Lima (2019; 2021), inclusive nos bairros aqui enfocados como da Cidade Velha e da Campina, são uma evidência da disseminação e aceitação dessa linguagem em diferentes estratos sociais. Desse modo, é pertinente que um guia, seja ele um

incentivo ao conhecimento de outras arquiteturas por um público leigo, ou a possibilidade de abrangência de novos estudos por pesquisadores e estudiosos da arquitetura de Belém, traduza de forma mais verossímil e aberta um fenômeno como a modernização da cidade por meio da arquitetura.

Portanto, a elaboração deste guia não se limita a uma simples compilação de obras arquitetônicas; ao contrário, visa transformar-se em uma fonte documental robusta que fundamenta seus achados em conceitos teóricos e elementos visuais da modernidade na Amazônia. Este artigo, portanto, propõe-se a apresentar a construção técnica e epistemológica do Guia de Arquitetura Moderna de Belém, baseado em novos recortes espaciais que enriquecem a documentação das transformações culturais e arquitetônicas da Belém da segunda metade do século XX.

A metodologia adotada envolveu uma combinação de pesquisa documental e de campo, incluindo etapas de preparo, coleta e tratamento de dados, com idas a campo para registros e sistematizações virtuais das informações coletadas em base de dados própria do Lahca.

Por fim, este artigo visa contribuir para um entendimento mais abrangente das dinâmicas urbanas de Belém, oferecendo novas perspectivas sobre a interseção entre documentação, cultura arquitetônica e historiografia da arquitetura em cidades amazônicas.

AS PREMISSAS DE ELABORAÇÃO DO GUIA: DOCUMENTAÇÃO E NOVAS FONTES

Como construir um guia de arquitetura moderna em uma cidade amazônica? Que dados incluir? Qual universo de obras selecionar? E ademais, o que rege essas escolhas? De um ponto de vista de uma historiografia em revisão, essas escolhas devem assumir certos compromissos epistemológicos. A abordagem adotada buscou não apenas documentar as arquiteturas modernas de Belém, mas também interpretá-las à luz de seu contexto histórico, cultural e social, contribuindo assim para uma compreensão mais complexa e sistêmica da produção arquitetônica moderna na cidade.

Portanto, este Guia de Arquitetura Moderna não se pretende um compêndio turístico *per se*, apesar de ambicionar que seja incluído em seu corpo cartografia detalhada das incursões. Tampouco busca ser um "oráculo" de datas ou comarca de registros de autorias, pois grande parte dessas obras é de autoria não erudita, corroborando a faceta popular da difusão do moderno (LIMA, 2019). Além disso, também o guia não é um álbum fotográfico de obras. Pode-se discorrer muito demoradamente sobre o que este guia não é, mas de maneira mais direta, cabe mais falar o que esse guia é: uma documentação; um atestado epistemológico das arquiteturas de referência moderna em cidades amazônicas.

E o que define uma obra ser escolhida em detrimento de outra? Levando em consideração que para grande parte das obras catalogadas não se tem acesso a plantas ou registros de seu espaço interno ou outras informações de apoio (data e autoria), o critério utilizado para a seleção de obras fixa-se nos aspectos figurativos de sua fachada e volumetria. Faz-se saber os seguintes: elementos construtivos (presença, combinação, disposição, dimensão), ortogonalidade das linhas, proporção dos volumes, materiais utilizados,

diferencial artístico, proporção do terreno, relação com o *art déco*, vegetação e componentes estruturais.

O detalhamento de cada um desses itens requer um artigo próprio, a ser publicado no futuro, após a conclusão do guia. É importante ressaltar que a não consideração de espaços internos foi uma opção consciente do guia, até porque, considerando as limitantes atuais, não seria viável o escrutínio detalhado de todas as centenas de obras levantadas. Deste modo, excetuando-se as obras que previamente o Lahca já dispunha de algum material extra (ex: plantas originais), tanto as etapas de preparo quanto de coleta de dados levaram unicamente aspectos formais da fachada.

Esses aspectos formais foram discutidos no artigo de Chaves et. Al (2023) apresentado no XV Seminário Docomomo Brasil, mais precisamente no capítulo de título "Elaboração de critérios para medidas de preservação e inventário do moderno em Belém". Os nomeados "aspectos formais" eram um dos sete critérios elencados para conformar o que podia ser "definido" como arquitetura moderna. Essa classificação tinha como premissa auxiliar o trabalho de inventariamento a ser realizado por órgãos de preservação ao patrimônio, ao propor critérios mais objetivos que ajudassem no "discernimento" da arquitetura moderna enquanto uma produção de destaque.

Em relação à documentação, publicações como o "Guía de arquitectura de Santa Fe" (2009)² e "Campina Grande Moderna" (2022)³, bem como "Itinerários da Arquitetura Moderna: Florianópolis" (2016)⁴, ao buscarem compilar informações como fotografia, endereço, data e autoria de obras com referências modernas, serviram como referência para a elaboração do guia aqui apresentado. Apesar da simplicidade desses dados, eles são cruciais para mapear e reconhecer as edificações e espaços urbanos significativos. Esses registros ajudam a identificar e catalogar as contribuições dos arquitetos e a evolução da linguagem moderna em diferentes contextos urbanos. Além disso, ao promover a valorização e a preservação desses patrimônios, esses guias fomentam uma maior apreciação pública e acadêmica da arquitetura moderna, garantindo que sua influência contínua na identidade das cidades seja reconhecida e respeitada.

Ao compilar esses exemplares em um guia, sob a ótica de uma historiografia em revisão, propõe-se uma leitura mais abrangente acerca da cultura arquitetônica de Belém, destacando a importância de novas fontes e a necessidade de subverter olhares tradicionais a fim de uma compreensão mais complexa das remodelações urbanas e culturais implicadas pelo processo de modernização da cidade de Belém, as quais seguiram rumos particulares. Neste sentido,

Trata-se de entender e situar o binômio modernidade-modernização no curso das pesquisas que se realizam, tratando-o para além do receituário eurocêntrico, de modo a construir novas formas de interpretar esse processo, entre elas, a desconstrução da ideia de um moderno "consolidado" na cidade de Belém, capaz de revelar a complexidade das expressões dessa arquitetura em suas diferentes dimensões: arquitetônica, social, cultural, política (CHAVES, 2019, p.139).

Deste modo, este guia não apenas serve como uma nova fonte documental, mas também como um instrumento crítico que reconfigura a narrativa histórica, trazendo visibilidade a elementos arquitetônicos modernos que haviam sido subestimados, contribuindo significativamente para a documentação e preservação do patrimônio arquitetônico da cidade, esta, “indispensável para visibilizar essas obras e para reforçar perante a sociedade e os órgãos preservacionistas, [...] a necessidade urgente de se fazer algo para sua proteção e conservação.” (CHAVES; BELTRÃO; DIAS, 2020, p.14)

PREPARO E TRATAMENTO DOS DADOS: ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO GUIA

A criação do guia de arquitetura moderna de Belém envolve uma série de etapas, divididas em fases de preparo, coleta e tratamento. De maneira geral, estão agrupadas em fases de preparo, coleta e tratamento. Na primeira fase de elaboração, têm-se as etapas de Filtragem, Exploração, Seleção Preliminar; Cartografia; Seleção Definitiva. Terminada a fase de preparo, passa-se à fase de coleta, que corresponde às idas a campo para levantamento fotográfico. Por fim, a fase de tratamento do material coletado, com a sistematizações tanto das imagens captadas, quanto dos dados textuais.

Primeiramente, definiu-se a área de busca, o centro histórico de Belém, mais especificamente os bairros Campina, Reduto e Cidade Velha. Assim definidos, procede-se a 1ª etapa: Filtragem, ou seja, a busca por obras destes bairros na base de dados “Arquitetura Moderna em Belém”, pertencente ao Lahca/UFGA. Esta base é alimentada por dados de pesquisa em andamento sobre transformações na cultura arquitetônica de Belém na segunda metade do Século XX. Esta base conta hoje com cerca de 700 exemplares, dentre residências, edifícios de apartamentos, institucionais e privados. É importante frisar que este profícuo número teve um aumento expressivo após os levantamentos realizados para construção deste Guia.⁵

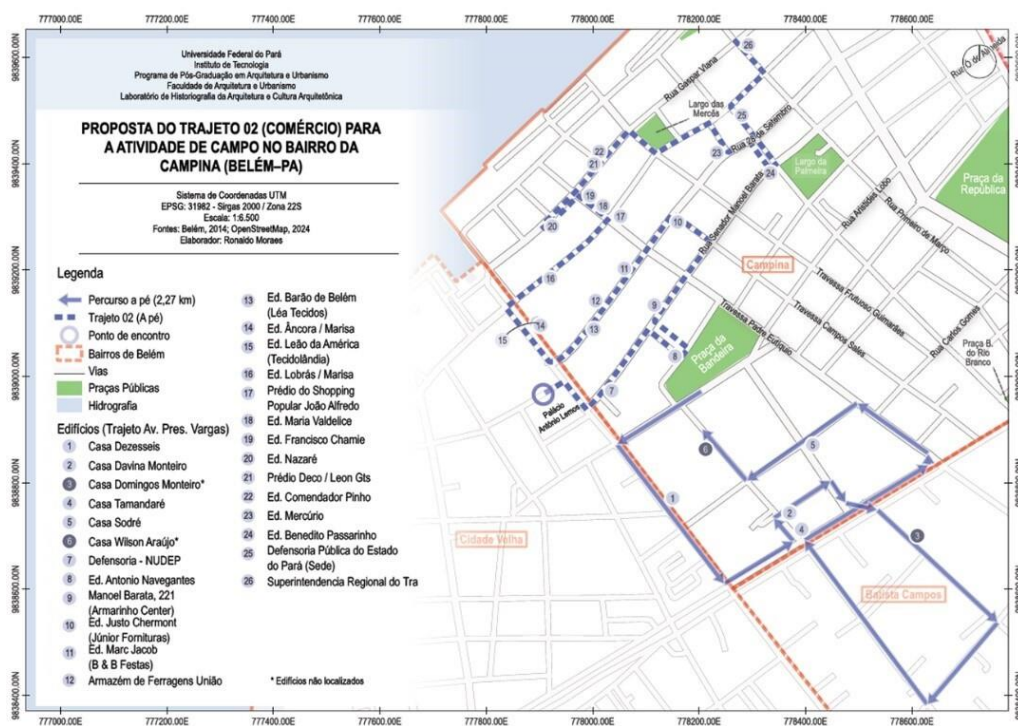
Na etapa de Exploração utiliza-se a ferramenta *Google StreetView*, a qual permite uma análise preliminar das ruas e edificações de Belém, possibilitando a identificação de potenciais exemplares de arquitetura moderna, ainda sem a necessidade de deslocamento físico. Utilizar o *StreetView* como ponto de partida proporciona uma visão mais detalhada das áreas estudadas, facilitando a localização de edifícios que podem ser relevantes para o guia. Durante essa “navegação virtual”, observam-se as características arquitetônicas distintivas, como linhas retas, volumes geométricos, uso de pilotis, brise-soleils e outros elementos típicos da arquitetura moderna, sejam eles menos ou mais velados.

A exploração ajuda a complementar uma lista prévia de edificações a serem visitadas e documentadas em campo. Tal lista corresponde à etapa “Seleção Preliminar”. Nessa prévia, são listados os edifícios já cadastrados na base de dados do Lahca e as obras encontradas via *StreetView*, sempre levando em consideração um bairro específico. Das colunas/campos de dados atrelados a cada uma dessas obras, duas são as mais importantes: o endereço detalhado e a imagem de referência. Esses dois dados auxiliam na etapa seguinte de representação cartográfica.

Os dados de localização da lista prévia são convertidos em uma cartografia mais detalhada e georreferenciada, na qual as obras são ordenadas com base

na estipulação de um trajeto. Ou seja, a etapa de Representação Cartográfica é essencial para planejar e otimizar as visitas em campo, permitindo que a equipe organize os percursos de forma eficiente e otimizada em termos de tempo e recursos. Além disso, a geolocalização precisa de cada edifício garantiu que nenhuma edificação relevante fosse omitida durante as visitas. O mapa (Figura 2)⁶ é impresso e levado a campo, para guiar os pesquisadores. Para além da importância pragmática, esta etapa do trabalho conecta pesquisa em cultura arquitetônica às demais pesquisas do Lahca na área de Estudos de Modernização da cidade de Belém e História Urbana. Para a elaboração final da cartografia, faz-se uso do software QGis, além de ferramentas de retaguarda como o MyMaps.

Figura 2: Mapa da proposta de trajeto em área específica do Bairro da Campina







Fonte: Lahca/UFGA; Elaboração: Ronaldo Moraes, 2024

Sendo o mapa a definição final do trajeto, a ordem de visita das obras é estabelecida pelo mapa. Logo, a lista prévia (etapa anterior) é reordenada com base na ordem de visitas e complementada com outros campos para preenchimento *in loco*, tais como escala de conservação da obra⁷, uso atual, observações gerais etc.). Com isto, é conformada a Seleção Definitiva, traduzida em um documento em formato de planilha chamado “Lista de Verificação” (Figura 3), impresso e levado à campo para preenchimento pelo pesquisador designado.

Figura 3: Lista de Verificação preenchida

Lista Verif. - Reduto - Dia 1 - GRUPO 1

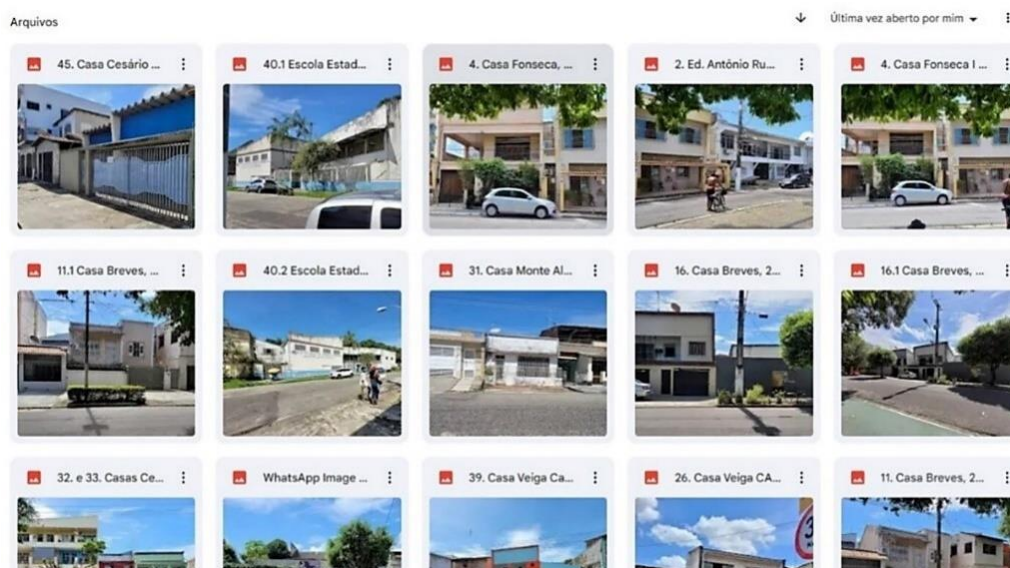
NOME DA OBRA	N	T_IMG REF	G_FOTO/H ORA	T_ENDEREÇO	T_ESCALA CONSERVAÇÃO	T_USO ATUAL	T_OBS CAMPO
SEPLAD Doca	1,0		<input checked="" type="checkbox"/>	R. Boaventura da Silva, 401	0 1 2 3 4 <input checked="" type="checkbox"/> 0 - pouco conservada / man... 5 - muito conservada / man... DEMOLIDA NÃO LOCALIZADA	Institucional	08:25 Tempo nublado
Ed. Franca Villa Bisio	2,0		<input checked="" type="checkbox"/>	R. Boaventura da Silva, 354	0 1 2 3 4 <input checked="" type="checkbox"/> 0 - pouco conservada / man... 5 - muito conservada / man... DEMOLIDA NÃO LOCALIZADA	Residencial	08:25
Ed. Otavio Meira	3,0		<input checked="" type="checkbox"/>	R. Boaventura da Silva, 322	0 1 2 3 4 <input checked="" type="checkbox"/> 0 - pouco conservada / man... 5 - muito conservada / man... DEMOLIDA NÃO LOCALIZADA	Residencial	08:25
Casa Boaventura da Silva 307	4,0		<input checked="" type="checkbox"/>	R. Boaventura da Silva, 307	0 1 2 3 4 <input checked="" type="checkbox"/> 0 - pouco conservada / man... 5 - muito conservada / man... DEMOLIDA NÃO LOCALIZADA	Residencial	08:20

Fonte: Lahca/UFGA; Elaboração: Ronaldo Moraes, 2024

Somente após essas etapas se pode realizar a coleta dos dados, materializada nas idas a campo para levantamento fotográfico. O objetivo dessa etapa é a documentação iconográfica das edificações (Figura 5), na qual os pesquisadores fotografaram cada uma das obras compreendidas pela lista de verificação. Os detalhes dessa etapa estão descritos em capítulo próprio, neste artigo.⁸

Após a coleta, é momento de tratar os dados, definidas como etapas de sistematização. Primeiramente, a Sistematização Iconográfica, que funciona da seguinte maneira: as fotos capturadas durante as visitas são armazenadas em uma plataforma de armazenamento em nuvem (*Google Drive*) (Figura 4), facilitando o acesso e a colaboração entre os membros da equipe. A organização das fotos seguiu uma estrutura lógica, com pastas separadas por data da incursão e subseqüentes subdivisões por pesquisador-fotógrafo. Cada imagem (Figura 5) foi identificada de acordo com a Lista de Verificação, garantindo que as informações fossem facilmente cruzadas com os dados respectivos.

Figura 4: Acervo de imagens fotografadas em Campo – Google Drive do Lahca/UFPA



Fonte: Acervo Lahca/UFPA

Figura 5: Exemplo de fotografia registrada em campo – Antiga sede do INAMPS



Fonte: Acervo Lahca/UFPA

Finalmente, a sistematização de dados. Os dados textuais coletados e os links de acesso às pastas das fotos foram reunidos em uma única base de dados,

por meio da plataforma *Airtable* (Figura 6). As informações coletadas sobre cada edificação se somam a outros dados já existentes sobre cada obra (datação, autoria, descrições, mídias etc.) A utilização do *Airtable* facilitou a organização e o cruzamento de informações, permitindo a criação de uma base única, com informações atualizadas, sincronizadas e sem duplicidades. A organização dos dados na plataforma contribuiu para um acesso mais facilitado às informações sobre as edificações e também permitiu a exportação dos dados, otimizando a produção do guia. Ressalta-se que a tarefa de sistematização é contínua, e a base de dados é atualizada/complementada a todo momento.⁹

Figura 6: Print ilustrativo da Base de Dados "Arquitetura Moderna em Belém", do Lahca/UFGPA.

NOME DA OBRA	T_IMG REF	AUTORIA	A_T_ENDEREÇO	BAIRRO	TIPOLOGIA	A_DATA
Casa Rodrigues*		Josué Freire	Tv. Cap. Pedro Albuquerque, 248	Cidade Velha	Residência	1963
Casa Fonseca 2		Desconhecida	Av. Almirante Tamandaré, 211	Cidade Velha	Residência	dec. 1950
Casa Costa		Desconhecida	Rua Doutor Malcher, 376	Cidade Velha	Residência	1969
Casa Fonseca I		Desconhecida	R. do Arsenal, 805	Cidade Velha	Residência	1965
Casa Gilberto Sauada/Sawada (Reforma)		Camillo Porto de Oliveira	Rua Siqueira Mendes, 284	Cidade Velha	Residência	1954
Casa Monte Alegre 65			Tv. Monte Alegre, 65	Cidade Velha		
Casa Moura de Carvalho 15			Vila Moura de Carvalho, 15	Cidade Velha		
Casa 16 de Novembro 809			Av. 16 de Novembro, 809	Cidade Velha		
Casa Praça Veiga Cabral 529			Praça Veiga Cabral, 529	Cidade Velha		
Sede da Companhia Amazonia Textil de Ania...			Av. Bernardo Sayão, 64	Cidade Velha		
Casa Praça Veiga Cabral 543			Praça Veiga Cabral, 543	Cidade Velha		
Casa Carlos de Carvalho 512			Tv. Carlos de Carvalho, 512	Cidade Velha		
Casa Bom Jardim 518			Tv. Bom Jardim, 518	Cidade Velha		
Casa Triunvirato 133			R. Triunvirato, 133	Cidade Velha		

Fonte: Lahca/UFGPA, 2024

A elaboração do primeiro guia de arquitetura moderna de Belém foi um processo complexo, que envolveu diversas etapas interconectadas, seguidas à rigor metodológico em nome da otimização de tempos e recursos. Cada fase – desde a análise preliminar via *StreetView* até a sistematização final dos dados – contribuiu para a criação para o diferencial da publicação. Este guia não só oferece um compêndio de exemplares com referências da arquitetura Moderna de Belém, mas também serve como um novo recurso documental e epistemológico, proporcionando uma compreensão mais completa da arquitetura moderna na região amazônica.

COLETA DE DADOS: A EXPERIÊNCIA EM CAMPO

O levantamento fotográfico em campo é uma das etapas fundamentais para a constituição do Guia de Arquitetura Moderna de Belém. Tem como principal objetivo a documentação de obras da arquitetura moderna Belém (no caso deste primeiro volume, dos bairros Campina, Reduto e Cidade Velha), com vistas à preservação e valorização deste patrimônio arquitetônico. A equipe envolvida nesta ida a campo compreende: dois fotógrafos, um verificador e até dois auxiliares, cujas funções foram planejadas visando a eficiência e a segurança das expedições. De maneira resumida, as equipes foram compostas por dois fotógrafos responsáveis pelo registro visual das obras arquitetônicas, um verificador encarregado de guiar o grupo e validar as informações coletadas, e até dois auxiliares que primavam pela segurança do grupo e apoio logístico durante a incursão. A atribuição de funções se baseou na

experiência e habilidade de cada colaborador. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada com recursos próprios.

Os fotógrafos da equipe foram orientados a captar o máximo da volumetria e fachada das casas, não sendo o escopo do trabalho a fotografia dos interiores. A necessidade de dois fotógrafos advinha da necessidade de um backup de imagens em caso de alguma intercorrência com alguma das câmeras. Os fotógrafos também eram responsáveis por subir as fotos no drive do Lahca e identificar as imagens com o nome das obras. Cabe ressaltar que grande parte das fotos foi tomada a partir de *smartphones*. Justamente este fato corrobora a necessidade de Auxiliares, que observavam o entorno (invariavelmente noturno) das áreas fotografadas, de modo a preservar a segurança da equipe e, ademais, auxiliavam na logística, carregando equipamentos e fornecendo apoio em situações imprevistas. Já ao Verificador cabia leitura do mapa previamente elaborado, guiando a equipe ao longo do trajeto proposto na cartografia, bem como o preenchimento da lista de verificação, na qual eram "ticadas" as obras já fotografadas, informado seu estado de conservação, uso atual dentre outras informações adicionais. Além disso, quando o trajeto permitia percursos de carro, o colaborador na função Motorista precisava do auxílio do verificador para navegação do mapa.

É importante ressaltar que esta metodologia de trabalho foi aprimorada ao longo de cada uma das incursões, até ganhar a forma desejada aqui descrita. Por ter seu funcionamento aprovado, somente se saía a campo se todas as etapas e materiais próprios a essa metodologia fossem cumpridos/contemplados. Portanto, para tal realização era necessário o debate prévio permitindo a compreensão da lógica de trabalho proposta em cada perímetro (SAMPAIO, 2022), para tal, antes de cada saída, a equipe se reunia para discutir o roteiro, datas, horários, pontos de encontro, divisão de equipes, repasse e instruções e possíveis desafios. Este planejamento prévio foi fundamental para otimizar o tempo em campo.

Durante as incursões, apesar de uma equipe fixa e mapas/listas havia flexibilidade para explorar novas descobertas. Frisa-se que as idas à campo foram experiências enriquecedoras, não apenas pela documentação das obras conhecidas, mas também pela descoberta de dezenas de novos exemplares com referências à arquitetura moderna, inicialmente não listados. Dessa forma, a técnica de observação assistemática se fez presente mesclando-a a sistemática (SAMPAIO, 2022), cuja estruturação prévia permitiu que as caminhadas se tornassem também exploratórias em busca de novos exemplares. Por este motivo, foi necessário acrescentar tabelas em branco nas quais estas obras extras pudessem ser computadas. Essas descobertas adicionaram um valor significativo ao projeto, expandindo o escopo do guia e enriquecendo seu conteúdo.

Apesar da boa consecução dos trajetos, a equipe teve de lidar com adversidades. Uma delas diz respeito a algumas áreas de difícil acesso, além de locais que requerem mais precauções em termos de segurança. Neste sentido se dava o trabalho dos Auxiliares. Além disso, a equipe partia sempre da premissa de um número maior que 3 pessoas em cada incursão, para mitigar a sensação de isolamento etc. Porém, foi observado também que um número muito maior que 5 pessoas causava dispersão e até mesmo, receio dos locais ao ver um grande grupo em ruas mais desertas, como é o caso dos logradouros dos bairros do Centro Histórico de Belém. Inclusive, alguns

moradores demonstraram resistência ou desconfiança em relação à presença da equipe, exigindo explicações detalhadas sobre o objetivo do projeto, já que os habitantes do CHB carregam consigo o temor do "Monstro do Patrimônio" (TUTYA, 2012), ou seja, temem que pessoas em atividade com câmeras e pranchetas sejam funcionários de algum órgão de patrimônio, prestes a multá-los ou buscar satisfações sobre os casarões históricos onde residem.

Ressalta-se todas as etapas, seja a de exploração, representação cartográfica e mais eminentemente, de levantamento fotográfico, auxilia na compreensão mais profundas da relação obras-cidades, sejam suas escalas de proximidade, concentração por área, além de um aprofundamento no conhecimento sobre as vias da cidade, seus sentidos de tráfego, suas continuidades e descontinuidades etc. Ou seja, para além dos dados que se converterão em conteúdo de um Guia, é patente os ganhos pessoais para os pesquisadores (Figura 7), envolvidos, que ampliarão o olhar e o repertório de conhecimento e familiaridade em relação à cidade em que vivem.

Figura 7: Registro das equipes em saídas de campo



Fonte: Acervo Lahca/UFGA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a arquitetura moderna da cidade como pontos de interesse é uma forma de valorizá-la, e é com esse objetivo que o Guia está sendo produzido.

Como mencionado anteriormente, aqui o sentido de guia é mais que um compêndio de obras a serem visitadas, mas, mais que isso, é uma forma de produzir conhecimento sobre um fenômeno que atravessa a cidade em vários momentos políticos, econômicos e socioculturais, buscando, a partir de uma perspectiva inclusiva que vai além dos atributos estéticos, compreender, ainda que de forma preliminar, como essas obras contribuíram para a transformação em áreas dos bairros onde se localizam, considerando os processos de modernização da cidade, bem como produzir reflexões sobre a diversidade de expressões dessa arquitetura moderna em Belém .

As incursões pelos bairros da Campina, Cidade Velha e Reduto já foram concluídas. O trabalho agora está na fase de sistematização e, posteriormente, seguirá para editoração e diagramação. Nesse processo de investigação e de construção do guia, novas descobertas são experimentadas, nos confrontando com realidades arquitetônicas temporais e estéticas distintas, em manifestações modernas que expressam ora soluções locais exigidas por questões ambientais, ora padrões universais que foram usuais nos momentos de maior eclosão de construção das tipologias de referências modernas. Assim se descortinam novos elementos para novas interpretações na cultura arquitetônica de uma cidade amazônica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos sobremaneira a cada colaborador do Lahca-UFGA que participou dos levantamentos fotográficos em campo, invariavelmente, sob um sol tropical e recursos limitados. Pela dedicação, eficiência e resiliência, agradecemos a: Anaís Costa, Bernadeth Beltrão, George Bruno Lima, Igor Araújo, João Victor de Alcântara, Lohanna Souza, Luciane Oliveira e Ronaldo Moraes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, C. **Arquitectura en Belém entre 1930 - 1960**: Modernización com Lenguajes Cambiantes. 2004. 287 f. Tese (Doutorado) – Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, Universitat Politècnica de Catalunya. Barcelona, 2004.

CHAVES, C. Arquitetura moderna e Estado na capital do Pará: contribuições para a construção do campo historiográfico. In: TOSTES, José Alberto (Org.). **Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo na Amazônia**. Macapá: Unifap Editora, 2019. p. 133-153.

CHAVES, C; BELTRÃO, B.; DIAS, R. A arquitetura moderna em Belém como objeto e documento de investigação: da invisibilidade ao reconhecimento. **Labor e Engenho**, Campinas, SP, v. 14, p. e020016, 2020. DOI: 10.20396/labore.v14i0.8663470. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/8663470>. Acesso em: 2 jul. 2024.

CHAVES, C. et al.. Historiografia E Preservação Da Arquitetura Moderna Em Belém: A Experiência Do Fórum Do Patrimônio Moderno.. In: Anais do XV Seminário Docomomo Brasil: Arquitetura e urbanismo e a reconstrução do Estado e da sociedade.. **Anais...São Carlos(SP)** IAU e FAU - Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xv-seminario-docomomo-brasil-2023/660746-historiografia-e-preservacao-da-arquitetura-moderna-em-belem--a-experiencia-do-forum-do-patrimonio-moderno>. Acesso em: 05/07/2024

COHEN, J. L. **O futuro da arquitetura desde 1889**. Cosac Naify, 2013, São Paulo.

COLQUHOUN, A. **La arquitectura moderna**: una historia desapasionada. Ed. Gustavo Gili, 2005, Barcelona.

CURTIS, W. **Arquitetura Moderna desde 1900**. Bookman, 2008, Porto Alegre.

GRACIA, F. **Construir en lo construido**: la arquitectura como modificación. Madrid: NEREA, 1992.

LIMA, R. A. **As variações do morar moderno e a assimilação da arquitetura moderna em residências de Belém entre 1940 e 1970**. 2019. 179 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará. Belém, 2019.

LIMA, R. A.; CHAVES, C. Casa: a assimilação cultural do espaço moderno em Belém/PA. **arq.urb**, [S. l.], n. 30, p. 131–142, 2021. DOI: 10.37916/arq.urb.vi30.471. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/471> . Acesso em: 23 jun. 2024.

SAMPAIO, T. B. **Metodologia da Pesquisa**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, CTE, UAB, 2022.

SOBRAL, A. **Momentos iniciais do abstracionismo no Pará**. Instituto de Artes do Pará, Belém, 2002.

TUTYIA, D. R. **Rua Dr. Assis**: uma incursão pela paisagem patrimonial transfigurada da Cidade Velha. 2013. 211 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém.

DIDI-HUBERMAN, G. **Atlas ou o gaio saber inquieto**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018. 458 p.

NOTAS

¹ O Centro Histórico de Belém é delimitado por poligonais definidas de maneira distinta por cada órgão de patrimônio local. No entanto, tanto os mapas da Fumbel, quanto os Dphac/Secult e o do IPHAN-PA, mostram que são os bairros da Campina, Cidade Velha e Reduto os que possuem maior área abarcada por essas delimitações patrimoniais.

² ACOSTA, M. M. **Santa Fe**: guía de arquitectura. 1a ed. ed. Santa Fe: Gobierno de la Ciudad de Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2009

³ MELO, A. A. A. **Campina Grande Moderna**. Campina Grande - PB: EDUFPG, 2022.

⁴ TEIXEIRA, L. E. F. **Itinerários da arquitetura moderna**: Florianópolis. [s.l.] Editora UFSC, 2016.

⁵ Esta base de dados está hospedada na plataforma Airtable e foi desenvolvida pela doutoranda Rebeca Dias, com base na compilação de dados de pesquisa do Lahca/UFPA.

⁶ Esta etapa é desenvolvida por Ronaldo Moraes, mestrando do Lahca/UFPA

⁷ Ressalta-se que este item não era objetivo principal do guia. Portanto, foi criada uma escala de conservação com base apenas na aparência da fachada do prédio e aspecto geral de sua geometria. Uma escala de cinco níveis, ao estilo "5 estrelas", sendo 0 estrelas para os piores estados de conservação e 5 estrelas para as obras mais conservadas.

⁸ A equipe de levantamento em campo foi composta pelos colaboradores do Lahca/UFPA, a saber: Anais Costa, Bernadeth Beltrão, George Bruno Lima, Igor Araújo, João Victor de Alcântara, Lohanna Souza, Luciane Oliveira e Ronaldo Moraes

⁹ A etapa de sistematização de dados é realizada pela Doutoranda Rebeca Dias (Lahca/UFPA).